
Grupo Econômico Balbo

***Demonstrações financeiras combinadas
em 31 de março de 2018
e relatório do auditor independente***

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a administração do Grupo Econômico Balbo submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do Grupo referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2018 e 2017, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e auditadas por auditores independentes.

Contexto Macroeconômico

O exercício findo em 31 de março de 2018 foi caracterizado por um período de taxa de crescimento do PIB, ainda que de forma bastante moderada. Diferentemente do exercício encerrado em 2017, no exercício encerrado em 2018 convivemos com uma menor taxa de juros, pequeno aumento ao crédito, porém mantida a desconfiança dos investidores (estrangeiros e nacionais) e incontáveis denúncias de corrupção na nossa política nacional e regional, que diminuiu o crescimento da atividade econômica no país.

Contexto Grupo

Todo o setor sucroenergético tem sido afetado, nos últimos anos, por impactos climáticos, aumento no preço dos insumos agrícolas e industriais.

Independente destes impactos, neste exercício tivemos um aumento de 3,95% na moagem de cana-de-açúcar e aumento de 7,99% na produção industrial, em relação ao exercício anterior. Parte disso, é atribuído a uma melhora na produtividade agrícola, a qual continua sendo um fator de destaque do grupo.

Em relação aos outros negócios do Grupo Balbo, a estratégia de diversificação e agregação de valor contribuiu para o resultado apresentado. A Native continuou sua trajetória de crescimento e a expansão de sua linha de produtos solidificando-se como a marca de referência no mercado de produtos orgânicos no Brasil. Continuamos ainda com o empreendimento imobiliário Jardim Veneto em Sertãozinho e estamos em estágio avançado em um novo projeto também no Município de Sertãozinho, além de análise de outras alternativas neste segmento na região.

Como consequência, encerramos o exercício com resultado positivo que, apesar de um ano extremamente desafiador, sinaliza que nossas diretrizes e ações operacionais e estratégicas foram acertadas. Neste período de retração de mercado, focamos nossos esforços na eficiência operacional, na preservação do caixa, na gestão de riscos e manutenção do extenso rol de certificações. A gestão financeira manteve o foco na redução do endividamento, que pode ser observado neste último ano, além da gestão de risco voltada para as oscilações de preços.

Importante destacar que mantivemos todos nossos programas de treinamento e desenvolvimento dos nossos colaboradores, tanto de cunho técnico como comportamental, além de manter nossa política de doações a entidades beneficentes e culturais da região.

Nosso histórico de cumprimento de acordos (mesmo em momentos de crise) e nossa transparência nas relações, aliados a forte gestão da carteira, com contínuo monitoramento financeiro, tem possibilitado ao Grupo Econômico Balbo acessar linhas de crédito junto as maiores instituições financeiras do país, as quais vêm mantendo posições e operações importantes e de longo prazo junto a nossa organização, com taxas de juros competitivos em relação às praticadas no mercado.

Enfim, é com este espírito de buscar continuamente melhorias e com uma visão de longo prazo, que superamos os vários desafios encontrados na safra 2017/2018 e acreditamos estar melhor preparados para enfrentar os da safra 2018/2019.

Aproveitamos para agradecer aos fornecedores pela confiança; aos clientes pela preferência; aos colaboradores pelo empenho, dedicação e talento; e às instituições financeiras e aos acionistas pelo apoio e confiança.

Sertãozinho, 19 de julho de 2018.

Presidente e Diretoria



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras combinadas

Aos Administradores e Acionistas
Grupo Econômico Balbo
Sertãozinho - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo (conforme definido na nota 3(a)), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Grupo Econômico Balbo em 31 de março de 2018, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas". Somos independentes em relação ao Grupo Econômico Balbo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Combinação das demonstrações financeiras

Chamamos atenção para a Nota 3(a) às demonstrações financeiras combinadas, que descreve que as entidades incluídas nessas demonstrações financeiras combinadas não são operadas como uma única entidade legal. Essas demonstrações financeiras combinadas não são, portanto, necessariamente indicativas dos resultados que seriam obtidos se essas tivessem operado como uma única entidade legal durante o exercício ou indicativas de resultados futuros. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras combinadas

A administração do Grupo Econômico Balbo é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.



Grupo Econômico Balbo

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Grupo Econômico Balbo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras combinadas, a não ser que a administração pretenda liquidar as entidades ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Grupo Econômico Balbo são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras combinadas.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Grupo Econômico Balbo.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Grupo Econômico Balbo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras combinadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Grupo Econômico Balbo a não mais se manter em continuidade operacional.



Grupo Econômico Balbo

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras combinadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras combinadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 19 de julho de 2018

A blue ink signature that reads 'PricewaterhouseCoopers' in a cursive script.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

A blue ink signature that reads 'Maurício Cardoso de Moraes' in a cursive script.

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Índice

Balanço patrimonial combinado	2
Demonstração combinada do resultado	3
Demonstração combinada do resultado abrangente	4
Demonstração combinada das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração combinada dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas	
1 Contexto operacional	7
2 Entidades do grupo	8
3 Base de preparação	10
4 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações	11
5 Principais políticas contábeis	12
6 Ativo contingente	20
7 Determinação do valor justo	20
8 Caixa e equivalentes de caixa	21
9 Contas a receber - Clientes	22
10 Contas a receber - Cooperativa	23
11 Estoques	23
12 Ativos biológicos	23
13 Impostos a recuperar	25
14 Ativos e passivos fiscais diferidos	25
15 Outras divulgações sobre o fluxo de caixa	26
16 Investimentos	27
17 Imobilizado	28
18 Fornecedores	29
19 Empréstimos e financiamentos	29
20 Demais passivos	32
21 Provisão para contingências	32
22 Instrumentos financeiros	33
23 Partes relacionadas	40
24 Patrimônio Líquido	40
25 Receita operacional	41
26 Despesas operacionais por natureza	42
27 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	43
28 Financeiras e cambiais, líquidas	44
29 Compromissos de compra	44
30 Compromissos de venda	44
31 Cobertura de seguros	45

Grupo Econômico Balbo

Balanço patrimonial combinado em Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/03/2018	31/03/2017	Passivo	Nota	31/03/2018	31/03/2017
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	8	302.887	207.281	Fornecedores	18	37.707	66.089
Títulos de capitalização	8	330	334	Empréstimos e financiamentos	19	336.359	226.981
Contas a receber - Clientes	9	59.401	68.056	Financiamentos Cooperativa	19	29.499	64.648
Contas a receber - Cooperativa	10	71.139	67.735	Impostos e contribuições a recolher		12.812	9.473
Estoques	11	90.009	80.235	Salários e contribuições sociais		28.912	26.866
Ativo biológico	12	127.764	96.695	Demais passivos	20	7.570	4.555
Adiantamentos a fornecedores		6.242	3.284				
Impostos a recuperar	13	64.512	65.460			452.859	398.612
Demais ativos		1.492	522				
				Não Circulante			
		<u>723.776</u>	<u>589.602</u>	Empréstimos e financiamentos	19	385.000	431.323
Não Circulante				Financiamentos Cooperativa	19	57.702	67.321
Contas a receber - Clientes	9	22.167	17.909	Impostos e contribuições a recolher		2.814	2.196
Demais ativos		748	534	Demais passivos	20	21.909	8.746
Impostos a recuperar	13	30.961	32.034	Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	35.162	12.307
Depósitos Judiciais		9.121	8.451	Provisão para contingências	21	3.841	5.162
Investimentos	16	30.334	27.354			506.428	527.055
Imobilizado	17	624.655	631.349				
Intangível		2.684	2.661	Total do passivo		<u>959.287</u>	<u>925.667</u>
		<u>720.671</u>	<u>720.292</u>	Patrimônio líquido	24		
Total do ativo		<u>1.444.447</u>	<u>1.309.894</u>	Capital social		407.278	385.294
				Reserva de capital		-	7.771
				Reserva legal		24.162	19.523
				Lucros (prejuízos) acumulados		-	(2.432)
				Efeito adoção CPC 43		(25.199)	(25.929)
				Dividendos a deliberar		78.919	-
				Total do patrimônio líquido		<u>485.160</u>	<u>384.227</u>
				Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.444.447</u>	<u>1.309.894</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada do resultado Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Receitas	25	1.016.736	990.095
Custos dos produtos vendidos		<u>(661.875)</u>	<u>(767.793)</u>
Lucro bruto		354.861	222.302
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	26	(71.574)	(59.760)
Administrativas e gerais	26	(54.286)	(54.759)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	<u>(9.670)</u>	<u>(1.575)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		219.331	106.208
Receitas financeiras		14.910	18.550
Despesas financeiras		(75.763)	(115.140)
Variação cambial, líquida		<u>(5.559)</u>	<u>2.925</u>
Financeiras e cambiais, líquidas	28	<u>(66.412)</u>	<u>(93.665)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		152.919	12.543
Imposto de renda e contribuição social correntes		(28.665)	(15.878)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	<u>(22.855)</u>	<u>9.657</u>
Lucro líquido do exercício		<u>101.399</u>	<u>6.322</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada do resultado abrangente

Exercícios findos em

Em milhares de reais

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Lucro líquido do exercício	101.399	6.322
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>101.399</u>	<u>6.322</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada das mutações no patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Dividendos a deliberar	Efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de março de 2016	345.619	7.771	18.418	39.675	(26.664)	(6.803)	378.016
Aumento de capital social conforme AGO/E de 29 de julho de 2016	39.675	-	-	(39.675)	-	-	-
Dividendos complementares conforme AGO/E de 29 de julho de 2016	-	-	-	-	-	-	-
Amortização ativo diferido efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	-	-	-	-	735	(735)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	6.322	6.322
Destinações:							
Reserva legal	-	-	1.105	-	-	(1.105)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	-	(111)	(111)
Dividendos a deliberar	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2017	385.294	7.771	19.523	-	(25.929)	(2.432)	384.227
Aumento de capital social conforme AGO/E de 28 de julho de 2017	21.984	-	-	(21.984)	-	-	-
Absorção de prejuízo com reserva de capital	-	(7.771)	-	-	-	7.771	-
Amortização ativo diferido efeito adoção CPC 43 (Nota 2)	-	-	-	-	730	(730)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	101.399	101.399
Destinações:							
Reserva legal	-	-	4.639	-	-	(4.639)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	-	(466)	(466)
Dividendos a deliberar	-	-	-	100.903	-	(100.903)	-
Saldos em 31 de março de 2018	407.278	-	24.162	78.919	(25.199)	-	485.160

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Demonstração combinada dos fluxos de caixa Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	152.919	12.543
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	166.649	158.491
Resultado na baixa de ativo imobilizado	934	(5.593)
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(70.247)	32.876
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana-de-açúcar	96.695	64.213
Juros e variações cambiais provisionados	67.201	87.440
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(1.321)	602
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	541	4.973
Provisão para estoques obsoletos	34	401
Variação de ativos e passivos		
Contas a receber	992	(8.799)
Estoques	(9.808)	2.825
Impostos a recuperar	2.022	(9.029)
Adiantamentos a fornecedores	(2.958)	4.189
Demais ativos	(1.184)	(167)
Depósitos judiciais	(670)	(19)
Fornecedores	(28.382)	7.524
Salários e contribuições sociais	2.046	3.019
Impostos e contribuições a recolher	3.332	1.627
Demais passivos	16.343	(70)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	395.138	357.046
Juros pagos ou recebidos	(76.178)	(86.210)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(28.665)	(15.878)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>290.295</u>	<u>254.958</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos (tratos culturais)	(57.517)	(61.796)
Aquisição de investimentos	(2.980)	1.996
Aquisição de ativo imobilizado	(162.827)	(175.221)
Valor recebido na alienação de ativo imobilizado	1.936	8.864
Aquisição de ativo intangível	(23)	(102)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(221.411)</u>	<u>(226.259)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	298.656	377.368
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(271.933)	(303.978)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>26.723</u>	<u>73.390</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>95.606</u>	<u>102.089</u>
Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	207.281	105.192
No fim do exercício	<u>302.887</u>	<u>207.281</u>
	<u>95.606</u>	<u>102.089</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

As atividades do Grupo Econômico Balbo compreendem as operações das seguintes Companhias:

(a) Investidoras

Usina Santo Antônio S.A. e Usina São Francisco S.A.:

As atividades das Companhias compreendem, basicamente, a produção e comércio de açúcar e etanol (convencionais e orgânicos), além da participação em outras empresas. Aproximadamente 39% da cana-de-açúcar processada pela Usina Santo Antônio S.A. e 66% da Usina São Francisco S.A. são cultivadas em terras próprias e de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

As Companhias são cooperadas da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda., cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol convencional nos estabelecimentos da cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado proporcional à produção entregue à Cooperativa e reconhecido contabilmente pelo cooperado através do Parecer Normativo CST nº 66, de 05 de setembro de 1.986.

(b) Investidas

Usina Uberaba S.A.

A Companhia, com sede na Fazenda Uberaba, Rodovia Municipal 304, Km 2,5, cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, tem como atividade a fabricação de etanol.

A Companhia é cooperada da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda., cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST nº 66, de 05 de setembro de 1986.

A cana-de-açúcar é cultivada em terra de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.

A atividade preponderante é o comércio de produtos orgânicos no mercado de varejo.

Agropecuária Iracema Ltda.

Tem como principal atividade a exploração da atividade agrícola da cana-de-açúcar em regime de parceria agrícola com empresas relacionadas.

PHB Industrial S.A.

A PHB Industrial S.A. foi constituída em 1º de março de 2000, com sede em Serrana, Estado de São Paulo, tendo como objeto social e atividade preponderante a industrialização e comercialização de produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

A Companhia concluiu substancialmente o desenvolvimento do Polihidroxibutirato (PHB) e Polihidroxibutirato-Valerato (PHB-V) em 2001, com elaboração do PDP (Project Design Package) despendendo quantias significativas com gastos industriais e de projetos.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em paralelo à rota de produção do PHB e PHB-V voltado ao mercado de plásticos, a Companhia desenvolveu também durante os últimos anos, tecnologia que permite a utilização de sua rota produtiva em nutrição animal. Tal tecnologia já se encontra devidamente patenteadada e testada sendo que a administração, com base nos resultados obtidos em testes com diferentes espécies de animais, pretende finalizar o processo de registro e certificação do produto junto aos órgãos competentes, para a produção comercial desse material.

Assim, a administração, baseada nos estudos de viabilidade técnica realizados pela investida, concluiu que os investimentos efetuados para o desenvolvimento da tecnologia PHB, contabilizados no intangível e no diferido, na investida PHB, no montante de R\$ 5.367 e R\$ 50.161, respectivamente, serão recuperados pelos fluxos futuros de caixa que serão provenientes das vendas do PHB no mercado de nutrição animal.

Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Tem como principal atividade o fracionamento do solo visando a obtenção de lotes urbanizáveis para compra, venda ou locação; a construção, incorporação, e quaisquer atividades relacionadas a projetos imobiliários em geral.

O projeto em andamento refere-se a comercialização de lotes dos empreendimentos denominados Jardim Veneto I e II.

Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Tem como principal atividade o fracionamento do solo visando a obtenção de lotes urbanizáveis para compra, venda ou locação; a construção, incorporação, e quaisquer atividades relacionadas a projetos imobiliários em geral.

2 Entidades do grupo

As demonstrações financeiras combinadas incluem as seguintes Companhias controladas:

	2018			2017		
	Percentual de participação			Percentual de participação		
	Usina Santo Antonio S.A.	Usina São Francisco S.A.	Total	Usina Santo Antonio S.A.	Usina São Francisco S.A.	Total
Controladas diretas						
Agropecuária Iracema Ltda.	61,73%	38,20%	99,93%	61,73%	38,20%	99,93%
Native Produtos Orgânicos Comercial Importadora e Exportadora Ltda.		99,99%	99,99%		99,99%	99,99%
Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.	61,77%	38,23%	100%	61,77%	38,23%	100%
Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda.	61,77%	38,23%	100%			
Controladas em conjunto com combinação proporcional						
PHB Industrial S.A.	25%	25%	50%	25%	25%	50%
Usina Uberaba S.A.	27,50%	27,50%	55%	27,50%	27,50%	55%

As demonstrações financeiras utilizadas como base para combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das Companhias combinadas e os saldos combinados do patrimônio líquido e do resultado do exercício correspondem aos saldos das controladoras, conforme abaixo:

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2018	2017	2018	2017
Usina Santo Antônio S.A.	308.120	247.856	60.567	22.103
Usina São Francisco S.A.	202.239	162.300	40.100	(16.516)
Saldos combinados	510.359	410.156	100.667	5.587
Eliminações e baixa do ativo diferido	(25.199)	(25.929)	732	735
Saldos combinados e ajustados	<u>485.160</u>	<u>384.227</u>	<u>101.399</u>	<u>6.322</u>

As demonstrações financeiras da PHB Industrial S.A. e Usina Uberaba S.A., por se tratarem de companhias controladas em conjunto, foram combinadas na respectiva proporção da participação no seu capital social. Os saldos que serviram de base para combinação estão assim representados:

PHB Industrial S.A.

Ativos	31/03/2018	31/03/2017	Passivos e patrimônio líquido	31/03/2018	31/03/2017
Circulante	904	1.768	Circulante	1.379	1.257
Não circulante	510	464	Não circulante	6.346	6.006
Imobilizado, intangível e diferido	55.992	55.953	Patrimônio líquido	49.681	50.922
	<u>57.406</u>	<u>60.254</u>		<u>57.406</u>	<u>60.254</u>

Usina Uberaba S.A.

Ativos	31/03/2018	31/03/2017	Passivos e patrimônio líquido	31/03/2018	31/03/2017
Circulante	182.246	120.428	Circulante	135.952	105.219
Não circulante	4.278	7.515	Não circulante	125.464	142.877
Investimentos, imobilizado e diferido	264.547	262.639	Patrimônio líquido	189.655	142.486
	<u>451.071</u>	<u>390.582</u>		<u>451.071</u>	<u>390.582</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo incluem: Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A., Usina Uberaba S.A., Agropecuária Iracema Ltda., PHB Industrial S.A., Native Produtos Orgânicos Comércio Importação e Exportação Ltda., Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda. e Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda., referem-se em conjunto ao que denominamos Grupo Econômico Balbo foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras combinadas, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

Demonstrações financeiras combinadas é um único conjunto de demonstrações financeiras de duas ou mais entidades que estão sob controle comum. As Companhias combinadas utilizaram a definição de controle do CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas, quando da avaliação da existência de controle comum.

Nesse contexto, para fins de apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo os seguintes requerimentos foram cumpridos:

- As entidades sujeitas à combinação, citadas na Nota 2, estão sob o controle comum de acordo com a definição de controle do CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas; e
- Os princípios do CPC 44 – Demonstrações Combinadas foram utilizados na combinação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Econômico Balbo.

O Grupo Econômico Balbo elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais das Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. para o exercício findo em 31 de março de 2018 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil apresentadas separadamente, consequentemente o Grupo Econômico Balbo optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas no nível das entidades combinadas, citadas acima, de acordo com a isenção prevista no CPC 44 Demonstrações Combinadas.

A emissão das demonstrações financeiras combinadas foi autorizada pela administração em 19 de julho de 2018.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras combinadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas;
- Os investimentos em coligadas e controladas avaliados por equivalência patrimonial.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional das Companhias combinadas. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), os quais exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 5.4 (iii) – Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 22 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 12 – Ativos Biológicos;
- Nota 14 – Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 21 – Provisão para contingências.

4 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

As seguintes novas normas foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mas não estão em vigor para o exercício encerrado em 31 de março de 2018. A adoção antecipada de normas não é permitida no Brasil pelo CPC, sendo sua vigência a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018.

CPC 48 - "Instrumentos financeiros": Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do CPC 48 "Instrumentos Financeiros" foi publicada em dezembro de 2016, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no CPC 38 "Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração", que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 "Instrumentos Financeiros" traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.

A administração revisou seus ativos e passivos financeiros e não espera impactos na adoção da nova norma, uma vez não haver reclassificações de critérios de ativos financeiros; as vendas efetuadas pelas Companhias combinadas possuem prazo de vencimento inferior à 12 meses e não há aplicação de política formal de contabilidade de *hedge*.

CPC 47 - "Receita de contratos com clientes": Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o CPC 17 - "Contratos de construção", CPC 30 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A administração revisou seus contratos e transações com clientes e não espera impactos relevantes da adoção da nova norma, uma vez que as Companhias combinadas já adotam a forma de transferência do controle do bem prevista na norma. Quando as Companhias combinadas possuem a responsabilidade por entregar a mercadoria no cliente, ela é considerada como entidade principal na obrigação de desempenho e o faz mediante contratação de terceiros para a operação. As Companhias combinadas não incluem o valor relativo a fretes como uma receita. Caso ocorra, os valores de fretes incluídos serão alocados e divulgados como receitas de prestação de serviços de fretes, separadamente das receitas com vendas de mercadorias. Demais orientações descritas na norma não são aplicáveis às operações das Companhias combinadas.

IFRS 16 - "Operações de Arrendamento Mercantil": Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17/CPC 06 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

Esta norma deverá impactar o registro das operações de arrendamento mercantil operacional que as Companhias combinadas têm em aberto. As Companhias combinadas ainda não determinaram até que ponto esses compromissos resultarão no reconhecimento de um ativo e um passivo para pagamentos futuros, bem como o impacto no seu resultado e na classificação dos fluxos de caixa. Importante mencionar ainda que alguns dos compromissos existentes podem se enquadrar nas exceções da norma – curto prazo e pequeno valor. Além disso, alguns compromissos podem estar relacionados a acordos que não serão qualificados como arrendamentos de acordo com a IFRS 16.

5 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras combinadas.

5.1 Base de combinação

(i) Investimentos em coligadas e sociedades controladas em conjunto (*joint venture*)

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras combinadas a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo econômico.

Saldo e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras combinadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo econômico na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.2 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional das Companhias combinadas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

5.3 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

As Companhias combinadas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

As Companhias combinadas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando as Companhias combinadas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelas Companhias combinadas nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As Companhias combinadas classificam os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e demais ativos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Contas a receber de clientes e outros recebíveis

Contas a receber de clientes e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual as Companhias combinadas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. As Companhias combinadas baixam um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, as Companhias combinadas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

As Companhias combinadas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

Os instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de hedge. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras".

(iv) Capital social

Ações ordinárias nominativas das Companhias combinadas são classificadas como patrimônio líquido. As Companhias combinadas não possuem ações preferenciais.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definidos em estatuto, são reconhecidos como passivo. Os "Dividendos a deliberar" serão reconhecidos como obrigações quando deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas das Companhias combinadas.

5.4 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As Companhias combinadas optaram por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2010. A administração das Companhias combinadas realizou um estudo sobre os benefícios da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) e concluiu que esses benefícios não são superiores aos custos de adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pelas próprias Companhias combinadas incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas /despesas operacionais no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial, incorridos no período de entressafra são levados ao imobilizado para serem apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol no decorrer da safra seguinte.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que o Grupo econômico obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Edifícios e construções	Entre 25 e 35 anos
Maquinismos, instalações e equipamentos	Entre 10 e 30 anos
Veículos	9 anos
Máquinas e implementos agrícolas	20 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Lavouras de cana-de-açúcar (planta de produção)	5 anos

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos prospectivamente como mudança de estimativas contábeis.

5.5 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurado na data de corte.

5.6 Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelas Companhias combinadas e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

5.7 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

5.8 Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido às Companhias combinadas sobre condições de que as Companhias combinadas não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A provisão para redução ao valor recuperável, quando necessária, é constituída em montante considerado suficiente pelas Companhias combinadas para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros das Companhias combinadas, que não os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017, as Companhias combinadas não identificaram indicadores de que seus ativos estão registrados com valor acima do seu valor recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

5.9 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se as Companhias combinadas têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

5.10 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se as Companhias combinadas tiverem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.11 Receita operacional

(i) Venda de produtos orgânicos – açúcar, etanol e demais produtos orgânicos

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimadas de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

(ii) Venda de produtos – açúcar e etanol

As receitas auferidas e despesas incorridas pela Cooperativa são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção das Companhias combinadas em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

(iii) Venda de produtos – cana-de-açúcar, energia elétrica e bagaço de cana

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

(iv) Venda de produtos – comercialização de lotes

As receitas provenientes da comercialização de lotes são reconhecidas mediante instrumentos de venda e compra.

5.12 Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.13 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real, exceto as Companhias combinadas Agropecuária Iracema Ltda., Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda. e Vila Sicília Empreendimentos Imobiliários Ltda., as quais optam, conforme facultado pela Lei nº9.430/96, por apurar o imposto de renda e a contribuição social incidentes sobre o lucro pelo regime de “Lucro Presumido”, de acordo com a sistemática de cálculo estabelecida pela Leis nº8.981/95 e 9.249/95.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras combinadas e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação ao prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras combinadas.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido as Companhias combinadas levam em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. As Companhias combinadas acreditam que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam as Companhias combinadas a mudarem o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.14 Aspectos ambientais

As instalações de produção das Companhias combinadas e suas atividades industriais estão sujeitas às regulamentações ambientais. As Companhias combinadas diminuem o risco associado com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. As Companhias combinadas acreditam que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis, nos regulamentos em vigor e no parecer de seus consultores jurídicos.

As Companhias combinadas possuem, de forma consolidada, 9 (nove) certificações relacionadas ao sistema de gestão integrada, e anualmente são realizadas auditorias pelo órgão certificador visando a conformidade dos processos e operações. Em complemento as Companhias combinadas recebem, também de forma consolidada, 37 (trinta e sete) processos de auditorias específicas, sendo 33 (trinta e três) relacionadas a requisitos específicos de clientes e 4 (quatro) baseadas em certificações de agricultura orgânica, buscando além da conformidade com padrões da qualidade, melhorias voltadas a sustentabilidade do negócio.

6 Ativo contingente

O Poder Judiciário condenou a União a indenizar a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo - Cooperativa, por danos causados a seus cooperados decorrentes da fixação de preços defasados, em vendas de açúcar e álcool realizadas na década de 1980. Na data base da elaboração dessas demonstrações financeiras a melhor estimativa da Administração, baseada inclusive na melhor estimativa da Administração da Cooperativa, é de ser o crédito provável, mas não praticamente certo, porque não está sob o controle total da Cooperativa. Portanto, o direito creditório atribuível aos Cooperados (de acordo com o percentual que cada um tem de direito no tema) que integravam o quadro associativo da Cooperativa no período indenizado não foi registrado contabilmente na Cooperativa e, conseqüentemente, também não foi registrado nas Companhias combinadas.

7 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis das Companhias combinadas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros, como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Os ativos biológicos e os respectivos produtos

Ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda. A metodologia adotada pelas Companhias combinadas, para satisfazer a exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base Custo Médio Ponderado de Capital – WACC.

(ii) Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas

Decorrente diretamente das operações das Companhias combinadas: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação e que se equiparam aos valores contábeis.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Empréstimos e financiamentos

Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

8 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Caixa e bancos	6.132	1.956
Aplicações financeiras	<u>296.755</u>	<u>205.325</u>
	<u><u>302.887</u></u>	<u><u>207.281</u></u>

Consideramos como caixa e equivalentes de caixa os saldos provenientes das contas de caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo. As aplicações financeiras são de curto prazo, tem alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa que está sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fundos de investimentos - DI Premium (i)	132.595	917
Certificado de Depósito Bancário - CDB	108.273	40.916
Operações Compromissadas - Debêntures (ii)	<u>55.887</u>	<u>163.492</u>
	<u><u>296.755</u></u>	<u><u>205.325</u></u>

- (i) Correspondem a operações compromissadas em Fundos DI Premium de liquidez imediata. A remuneração varia entre 100% e 101% do CDI.
- (ii) Correspondem a operações compromissadas lastreadas em debêntures, onde as Companhias combinadas têm o compromisso de revender as debêntures no curto prazo e valor pré-estabelecidos. A remuneração das aplicações financeiras varia entre 100% a 101% do CDI.

As operações de títulos de capitalização, em linha específica no balanço patrimonial, correspondem a operações que não são classificadas como equivalentes de caixa e representam em 31 de março de 2018 R\$ 330 (R\$ 334 em 31 de março de 2017). A remuneração das aplicações financeiras classificadas como títulos de capitalização se referem a TR + 0,5%.

A exposição das Companhias combinadas a riscos de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 22.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Contas a receber - Clientes

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Contas a receber – mercado interno (i)	55.147	66.024
Contas a receber - venda de lotes (ii)	28.061	21.581
(-) Provisão para devedores duvidosos	<u>(1.640)</u>	<u>(1.640)</u>
	81.568	85.965
Circulante	<u>(59.401)</u>	<u>(68.056)</u>
Não circulante	<u>22.167</u>	<u>17.909</u>

(i) Corresponde aos direitos a receber por comercialização de produtos e coprodutos de produção própria.

(ii) Refere-se a venda de lotes da Companhia Vicenza Empreendimentos Imobiliários Ltda.

A exposição a riscos de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 22.

Os saldos em aberto são realizáveis e não há expectativas de perdas acima do montante já provisionado, inclusive referente aos saldos que a Usina São Francisco S.A. tem a receber, os quais possuem carta fiança para proteger grande parte do risco de perdas com esses saldos.

A análise de vencimentos dessas contas a receber está representada abaixo:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
A vencer		(reapresentado)
até 30 dias	17.976	20.661
de 31 até 90 dias	26.117	28.807
de 91 até 180 dias	1.840	1.412
acima de 180 dias	<u>25.137</u>	<u>19.652</u>
	71.070	70.532
Vencidos		
até 30 dias	4.899	7.323
de 31 até 90 dias	1.419	4.904
de 91 até 180 dias	1.295	738
acima de 180 dias	<u>4.525</u>	<u>4.108</u>
	12.138	17.073
	<u>83.208</u>	<u>87.605</u>

(a) Do total de títulos vencidos até 90 dias referente à Companhia Usina São Francisco S.A., no importe de R\$ 5.845, 61% deste, ou seja, R\$ 3.560, foram integralmente recebidos até maio de 2018. Em 2017, do total de títulos vencidos até 90 dias, no importe de R\$ 11.748, 91% deste, ou seja, R\$ 10.680, foram recebidos integralmente até maio de 2017.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Em 2017, a abertura dessa análise de vencimento referente à Companhia Usina São Francisco S.A. considerou prazos a partir da emissão da nota e não os prazos estabelecidos em contratos com os clientes. Por esse motivo essa abertura foi corrigida e rerepresentada para fins comparativos.

10 Contas a receber - Cooperativa

Correspondem aos valores a receber das operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo Ltda. – Cooperativa, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986, que dispõe sobre o momento da apropriação da receita operacional no caso de faturamento por ato cooperativo, de acordo com a produção em relação às demais cooperadas.

A exposição a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 22.

11 Estoques

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Produtos acabados entregues à Cooperativa		
Açúcar cristal	169	-
Etanol	436	-
Produtos orgânicos		
Açúcar orgânico	33.512	20.831
Etanol orgânico	6.778	9.682
Outros produtos orgânicos	7.951	2.617
Almoxarifado de materiais auxiliares, de manutenção e outros	12.418	17.556
Provisão para estoques obsoletos	(2.319)	(2.285)
Adiantamento a fornecedores	-	1.927
Adiantamento a fornecedores de cana (*)	31.064	29.907
	<u>90.009</u>	<u>80.235</u>

(*) A cana quando do seu recebimento é atualizada pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo – CONSECAN.

12 Ativos biológicos

Foi adotado o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Saldo inicial	96.695	131.988
Aumentos decorrentes de tratos culturais	57.517	61.796
Reduções decorrentes da amortização	(96.695)	(64.213)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	70.247	(32.876)
Ativos biológicos no final do exercício	<u>127.764</u>	<u>96.695</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para o atendimento do CPC 29 – Ativo biológico foi utilizado o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

Usina Santo Antônio S.A.	31/03/2018	31/03/2017
Área estimada de colheita (hectares)	11.616	12.655
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	101,08	102,87
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134	134
Valor do Kg de ATR	0,7130	0,7498
Usina São Francisco S.A.	31/03/2018	31/03/2017
Área estimada de colheita (hectares)	10.500	9.881
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	92,78	92,01
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	129	134
Valor do Kg de ATR	0,7335	0,7691
Usina Uberaba S.A.	31/03/2018	31/03/2017
Área estimada de colheita (hectares)	10.511	10.092
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	90,00	87,57
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134	135
Valor do Kg de ATR	0,6122	0,5875

As Companhias combinadas estão expostas a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos de oferta e demanda

As Companhias combinadas estão expostas aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar e demais produtos orgânicos. É feita a gestão desses riscos, alinhando o seu volume de produção para o abastecimento do mercado e da procura. A Administração realiza análises de tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. Há processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
ICMS – saldo credor corrente	3.897	11.921
ICMS sobre aquisição de bens do imobilizado	3.540	2.501
PIS e COFINS	69.488	64.329
IRRF	3.281	6.571
Imposto de renda e contribuição social – antecipações	410	410
Imposto de renda e contribuição social - estimativa	-	3.384
IPI	8.040	6.613
Outros	6.817	1.765
	<u>95.473</u>	<u>97.494</u>
Circulante	<u>(64.512)</u>	<u>(65.460)</u>
Não circulante	<u>30.961</u>	<u>32.034</u>

14 Ativos e passivos fiscais diferidos

Em 31 de março de 2018, as Companhias combinadas possuem imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos tributários sobre os seguintes valores base:

	<u>Saldo em 31 de março de 2016</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2017</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2018</u>
Ativo não circulante					
Prejuízos fiscais do imposto de renda	70.506	(3.188)	67.318	(8.359)	58.959
Base negativa da contribuição social	26.150	(1.174)	24.976	(2.956)	22.020
Depreciação - Ajuste por adoção Lei 12.973/14	993	-	993	-	993
	<u>97.649</u>	<u>(4.362)</u>	<u>93.287</u>	<u>(11.315)</u>	<u>81.972</u>
Passivo não circulante					
Ativo biológico - CPC 29	(53.040)	21.949	(31.091)	(4.066)	(35.157)
Depreciação – ajuste por adoção CPC 27	(24.077)	(4.784)	(28.861)	(4.246)	(33.107)
Depreciação acelerada incentivada	(41.400)	(3.146)	(44.546)	(3.228)	(47.774)
Outros	(1.096)	-	(1.096)	-	(1.096)
	<u>(119.613)</u>	<u>14.019</u>	<u>(105.594)</u>	<u>(11.540)</u>	<u>(117.134)</u>
	<u>(21.964)</u>	<u>9.657</u>	<u>(12.307)</u>	<u>(22.855)</u>	<u>(35.162)</u>

Período estimado de realização dos créditos tributários

Fundamentadas nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros, optou-se por reconhecer no exercício e em exercícios anteriores, no ativo não circulante, em contrapartida do resultado do exercício, o imposto de renda e a contribuição social correspondentes sobre os direitos por prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social.

Estima-se recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios subsequentes. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando da sua elaboração.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

15 Outras divulgações sobre o fluxo de caixa

(a) Reconciliação da dívida líquida

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Empréstimo de curto prazo	365.858	291.629
Empréstimo de longo prazo	<u>442.702</u>	<u>498.644</u>
Total da dívida	808.560	790.273
Caixa e equivalente de caixa	<u>(374.026)</u>	<u>(275.016)</u>
Total da dívida líquida	<u>434.534</u>	<u>515.257</u>

	<u>Empréstimos Bancários</u>		<u>Total da dívida</u>	<u>Caixa e equivalentes</u>	<u>Dívida líquida</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>			
Dívida líquida em 31 de março de 2016	303.544	407.156	710.700	(168.234)	542.466
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(19.562)	-	(19.562)	(106.782)	(126.344)
(+) Aumento de caixa	-	-	-	(106.782)	(106.782)
(+) Contratos novos	377.368	-	377.368	-	377.368
(-) Exclusão que não afeta caixa	(6.742)	-	(6.742)	-	(6.742)
(-) Pagamento Principal	(303.978)	-	(303.978)	-	(303.978)
(-) Pagamento Juros	(86.210)	-	(86.210)	-	(86.210)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	7.647	91.488	99.135	-	94.443
Aquisições/novos arrendamentos	-	6.742	6.742	-	6.742
Variações monetárias/cambiais	92.393	-	92.393	-	92.393
Transferência para o circulante	(84.746)	84.746	-	-	-
Dívida líquida em 31 de março de 2017	291.629	498.644	790.273	(275.016)	510.565
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(52.096)	-	(52.096)	(99.010)	(151.106)
(+) Aumento de caixa	-	-	-	(99.010)	(99.010)
(+) Contratos novos	298.656	-	298.656	-	298.656
(-) Exclusão que não afeta caixa	(2.641)	-	(2.641)	-	(2.641)
(-) Pagamento Principal	(271.933)	-	(271.933)	-	(271.933)
(-) Pagamento Juros	(76.178)	-	(76.178)	-	(76.178)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	126.325	(55.942)	70.383	-	73.788
Aquisições/novos arrendamentos	-	2.641	2.641	-	2.641
Variações monetárias/cambiais	67.742	-	67.742	-	67.742
Transferência para o circulante	58.583	(58.583)	-	-	-
Dívida líquida em 31 de março de 2018	<u>365.858</u>	<u>442.702</u>	<u>808.560</u>	<u>(374.026)</u>	<u>433.247</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Investimentos

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Ágio de investimentos em controladas e coligadas (i)	16.563	16.563
Outros investimentos avaliados ao custo (ii)	<u>13.771</u>	<u>10.791</u>
	<u>30.334</u>	<u>27.354</u>

- (i) Ágio na aquisição de ações de coligadas e controladas. Realização dar-se-á em eventual alienação ou pela sua redução ao valor recuperável (*impairment*).
- (ii) Compreendido substancialmente pelo investimento na Copersucar S.A. e transferência de adiantamento para futuro aumento de capital para investimentos, conforme deliberações societárias do CTC – Centro de Tecnologia Canaveira e integralização de capital nos termos da Assembleia Geral Extraordinária, de 10 de julho de 2014 e 19 de setembro de 2014.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Imobilizado

	Edifícios e construções	Maquinismo, instalações e equipamentos	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Móveis e utensílios	Manutenção de máquinas e equipamentos	Adiantamento a fornecedores	Terras	Obras em andamento	Outros	Lavouras de cana-de-açúcar	Total
Saldo em 31 de março de 2016	43.870	159.870	31.812	35.150	1.053	72.599	-	10.724	19.088	9.898	233.826	617.890
Adições	-	1.212	6.094	8.902	99	74.861	13.766	3.226	14.933	1.236	50.892	175.221
Alienações	-	(42)	(1.288)	(1.877)	(17)	-	-	-	-	(47)	-	(3.271)
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(71.729)	-	-	-	-	-	(71.729)
Transferências	8.786	9.598	69	406	275	-	-	(2)	(19.562)	430	-	-
Depreciação	(1.227)	(11.716)	(3.460)	(3.237)	(175)	-	-	-	-	(1.400)	(65.547)	(86.762)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>51.429</u>	<u>158.922</u>	<u>33.227</u>	<u>39.344</u>	<u>1.235</u>	<u>75.731</u>	<u>13.766</u>	<u>13.948</u>	<u>14.459</u>	<u>10.117</u>	<u>219.171</u>	<u>631.349</u>
Custo Total	76.504	372.225	88.248	74.399	3.986	433.300	13.766	13.948	14.459	25.441	342.899	1.459.175
Depreciação acumulada	(25.075)	(213.303)	(55.021)	(35.055)	(2.751)	(357.569)	-	-	-	(15.324)	(123.728)	(827.826)
Valor residual	<u>51.429</u>	<u>158.922</u>	<u>33.227</u>	<u>39.344</u>	<u>1.235</u>	<u>75.731</u>	<u>13.766</u>	<u>13.948</u>	<u>14.459</u>	<u>10.117</u>	<u>219.171</u>	<u>631.349</u>
Saldo em 31 de março de 2017	51.429	158.922	33.227	39.344	1.235	75.731	13.766	13.948	14.459	10.117	219.171	631.349
Adições	35	1.867	3.072	4.732	267	84.052	40	-	13.756	3.394	51.612	162.827
Alienações	-	(280)	(1.010)	(12)	(69)	-	-	(18)	(1.006)	(476)	-	(2.871)
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	(80.965)	-	-	-	-	-	(80.965)
Transferências	1.225	29.810	(24)	131	30	-	(13.766)	-	(19.292)	1.886	-	-
Depreciação	(1.728)	(15.298)	(3.636)	(2.775)	(234)	-	-	-	-	(1.710)	(60.304)	(85.685)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>50.961</u>	<u>175.021</u>	<u>31.629</u>	<u>41.420</u>	<u>1.229</u>	<u>78.818</u>	<u>40</u>	<u>13.930</u>	<u>7.917</u>	<u>13.211</u>	<u>210.479</u>	<u>624.655</u>
Custo Total	77.764	403.622	90.286	79.250	4.214	517.352	40	13.930	7.917	30.245	394.511	1.619.131
Depreciação acumulada	(26.803)	(228.601)	(58.657)	(37.830)	(2.985)	(438.534)	-	-	-	(17.034)	(184.032)	(994.476)
Valor residual	<u>50.961</u>	<u>175.021</u>	<u>31.629</u>	<u>41.420</u>	<u>1.229</u>	<u>78.818</u>	<u>40</u>	<u>13.930</u>	<u>7.917</u>	<u>13.211</u>	<u>210.479</u>	<u>624.655</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Provisão por redução do valor recuperável

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017 não identificamos indicadores de que seus ativos possam estar registrados por um valor maior que o seu valor recuperável.

Garantia

Em 31 de março de 2018, bens do ativo imobilizado com valor contábil de R\$ 175.755 (R\$ 163.621 em 2017) estão sujeitos a uma fiança registrada para garantir financiamentos bancários (Finame).

Depreciação

As vidas úteis e valores residuais foram estimados, em anos anteriores, por especialistas externos (engenheiros) com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizar este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2018 a avaliação da vida útil foi revisada internamente por profissionais habilitados e pela administração. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado após essa revisão está evidenciada na Nota 5.4 (iii).

18 Fornecedores

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fornecedores de cana-de-açúcar	26.639	40.024
Fornecedores diversos	<u>11.068</u>	<u>26.065</u>
	<u>37.707</u>	<u>66.089</u>

A exposição aos riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar, a fornecedores e demais passivos é divulgada na Nota 22.

19 Empréstimos e financiamentos

Essa nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo econômico a risco de taxas de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 22.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	336.359	226.981
Financiamentos Cooperativa (b)	<u>29.499</u>	<u>64.648</u>
	<u>365.858</u>	<u>291.629</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	385.000	431.323
Financiamentos Cooperativa (b)	<u>57.702</u>	<u>67.321</u>
	<u>442.702</u>	<u>498.644</u>
	<u>808.560</u>	<u>790.273</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros de 1,7% a 3,8% a.a mais CDI (2017 - juros de 1,7% a 3,8% a.a mais CDI)	347.623	316.716
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros pré-fixados de 9% a 9,5% a.a.	56.471	-
Nota de crédito de exportação (NCE)	R\$	Juros de 103% a 118% do CDI (2017 - Juros de 112% a 118% do CDI)	27.156	50.331
Cédula de crédito bancário (CCB)	R\$	2017 - juros pré-fixados de 12,75% a.a	-	8.656
Cédula de crédito bancário (CCB)	R\$	Juros de 2,05% a 3,55% a.a mais CDI (2017 - juros de 3,55% a.a mais CDI)	73.140	34.855
Cédula de crédito bancário - modalidade 4131 (CCB)	R\$	Juros de 3,6% a.a. mais CDI (2017 - Juros de 3,6% a.a. mais CDI)	1.851	6.615
Cédula de crédito exportação (CCE)	R\$	Juros de 2,05% a 3,95% a.a mais CDI (2017 - Juros de 2,05% a 3,95% a.a mais CDI)	42.638	105.375
Custeio Agrícola	R\$	Juros pré-fixados de 9,5% a.a	1.483	-
FINAME	R\$	Juros pré-fixados entre 2,5% a 10,5% a.a (2017 - Juros pré-fixados entre 2,5% a 10,5% a.a)	60.377	81.208
FINAME	R\$	Juros de 3,90% a 4,5% a.a mais TJLP (2017 - juros de 3,75% a 1,5% a.a mais TJLP)	21.009	11.548
Nota promissória rural (NPR)	R\$	2017 - juros pré-fixados de 9,50% a.a	-	1.898
Pro Renova	R\$	Juros pré-fixados 5,5% a.a (2017 - Juros pré-fixados 5,5% a.a)	7.552	11.118
Pro Renova	R\$	Juros de 2,7% a 8,7% a.a mais TJLP (2017 - Juros de 8,7% a.a mais TJLP)	4.357	4.440
Pré-pagamento de exportação (PPE)	R\$	2017 - Juros de 3,4% a.a mais CDI	-	25.544
Cédula de Produtor Rural (CPR-F)	R\$	Juros de 1,4% a.a mais CDI	<u>77.702</u>	<u>-</u>
			721.359	658.304
Circulante			<u>(336.359)</u>	<u>(226.981)</u>
Não circulante			<u>385.000</u>	<u>431.323</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Safra 18/19	-	254.452
Safra 19/20	83.750	127.399
Safra 20/21	188.720	29.496
Safra 21/22	82.351	13.091
Safra 22/23 a 24/25	<u>30.179</u>	<u>6.885</u>
	<u>385.000</u>	<u>431.323</u>

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. têm algumas obrigações contratuais em vigor (“*covenants*”) decorrentes dos financiamentos como limites de endividamento, geração de caixa, performance financeira, contratação de operações financeiras, contratação de garantias reais, venda ou transferência de bens do ativo imobilizado, não distribuição de dividendos em valor superior ao mínimo exigido pelo estatuto social e outros. As referidas Companhias estão em conformidade com todas as cláusulas restritivas em 31 de março de 2018.

Garantias

Para os empréstimos tomados são concedidos como garantias avais de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

(b) Financiamentos Cooperativa

Correspondem a recursos repassados pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda. – Cooperativa, com a seguinte composição:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Moeda nacional:		
Repasse de recursos (Selic)	39.085	49.401
Financiamento Capital de Giro - 100% CDI	29.499	64.648
Adiantamentos - Cooperativa - Sem correção	<u>18.617</u>	<u>17.920</u>
	87.201	131.969
Circulante	<u>(29.499)</u>	<u>(64.648)</u>
Não circulante	<u>57.702</u>	<u>67.321</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20	Demais passivos	31/03/2018	31/03/2017		
	Dividendos a pagar	9.121	7.110		
	Adiantamento de clientes	823	510		
	Arrendamento rural	1.313	-		
	Resultados a realizar	12.737	-		
	Outros	5.485	5.681		
		<u>29.479</u>	<u>13.301</u>		
	Circulante	<u>(7.570)</u>	<u>(4.555)</u>		
	Não circulante	<u>21.909</u>	<u>8.746</u>		
21	Provisão para contingências	31/03/2018	31/03/2017		
	Trabalhistas	3.322	1.823		
	Tributárias	510	550		
	Cíveis	9	2.789		
		<u>3.841</u>	<u>5.162</u>		
		Trabalhistas	Tributárias	Cíveis	Total
	Em 31 de março de 2017	1.823	550	2.789	5.162
	Constituição de provisão	1.499	23	-	1.522
	Valores não usados, estornados	-	(63)	(2.780)	(2.843)
	Em 31 de março de 2018	<u>3.322</u>	<u>510</u>	<u>9</u>	<u>3.841</u>

Baseada em opinião de seus consultores jurídicos, foi reconhecido no exercício findo em 31 de março de 2018 provisões para contingências trabalhistas e tributárias para fazer face a eventuais perdas com os respectivos processos.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivos contingentes

Existem contingências passivas tributárias, cíveis, ambientais e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Seguem os valores das contingências que foram consideradas pelos assessores jurídicos como possível o risco de perda:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Tributárias / Previdenciárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Ambientais</u>
Saldo em 31 de março de 2017	8.260	75.367	6.023	2.973
Saldo em 31 de março de 2018	10.847	64.991	1.896	6.228

22 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

As Companhias combinadas possuem exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição a cada um dos riscos acima, os objetivos, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de risco e gerenciamento do capital.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais estão expostas, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e suas atividades. Por meio de treinamentos e procedimentos de gestão, buscam desenvolver um ambiente de disciplina e controle nos quais todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de se incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo. A gestão do risco de crédito em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol convencional é centrada no relacionamento formalizado com suas controladas e com a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo – Cooperativa. Para os negócios de açúcar e álcool orgânico, levedura e energia elétrica, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

De forma geral, os direcionamentos dos negócios são tratados em reuniões da alta direção para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	8	302.887	207.281
Contas a receber - Clientes	9	81.568	85.965
Contas a receber - Cooperativa	10	71.139	67.735
Demais ativos		<u>2.240</u>	<u>1.056</u>
		<u>457.834</u>	<u>362.037</u>

Os saldos apresentados acima não apresentam uma concentração relevante, que possam deixar o risco de crédito significativo.

Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa, demonstrado na Nota 8, são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que as Companhias combinadas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem na administração de liquidez é de garantir que sempre haja a liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar sua reputação.

As Companhias combinadas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados.

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2018				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	302.887	302.887	-	-	-
Títulos de capitalização	330	330	-	-	-
Contas a receber - Clientes	81.568	59.401	22.167	-	-
Contas a receber - Cooperativa	71.139	71.139	-	-	-
Demais ativos	2.240	1.492	748	-	-
Passivos					
Fornecedores	37.707	37.707	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	721.359	336.359	272.471	82.351	30.178
Financiamentos - Cooperativa	87.201	29.499	57.702	-	-
Demais passivos	29.479	7.570	21.909	-	-
2017					
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	207.281	207.281	-	-	-
Títulos de capitalização	334	334	-	-	-
Contas a receber - Clientes	85.965	67.666	18.299	-	-
Contas a receber - Cooperativa	67.735	67.735	-	-	-
Demais ativos	1.056	522	534	-	-
Passivos					
Fornecedores	66.089	66.089	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	658.305	226.981	254.452	156.896	19.976
Financiamentos - Cooperativa	131.969	64.648	67.321	-	-
Demais passivos	13.301	4.555	8.746	-	-

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade, possam ocorrer mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Os saldos passivos de curto prazo serão liquidados com os saldos ativos de curto prazo e também pela geração de caixa durante o exercício.

Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras das Companhias combinadas, conforme quadros abaixo:

	2018		
	Empréstimos e Recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Valor justo através do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	302.887	-	-
Títulos de capitalização	330	-	-
Contas a receber - Clientes	81.568	-	-
Contas a receber - Cooperativa	71.139	-	-
Demais ativos	2.240	-	-
Total	458.164	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	37.707	-
Empréstimos e financiamentos	-	675.296	46.064
Financiamentos - Cooperativa	-	87.201	-
Demais passivos	-	29.479	-
Total	-	829.682	46.064

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			2017
	Empréstimos e Recebíveis	Passivos pelo custo amortizado	Valor justo através do resultado
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	207.281	-	-
Títulos de capitalização	334	-	-
Contas a receber - Clientes	85.965	-	-
Contas a receber - Cooperativa	67.735	-	-
Demais ativos	1.056	-	-
Total	362.371	-	-
Passivos			
Fornecedores	-	66.089	-
Empréstimos e financiamentos	-	653.332	4.973
Financiamentos - Cooperativa	-	131.969	-
Demais passivos	-	13.301	-
Total	-	864.691	4.973

Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias apresentadas no quadro acima.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Análise de sensibilidade

As Companhias combinadas estão expostas a risco de taxa de juros pós-fixadas, tanto para suas aplicações financeiras como para suas operações de empréstimos e financiamentos.

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros representa a exposição máxima do risco de taxa de juros. A exposição máxima do risco de taxa de juros, na modalidade CDI, na data das demonstrações financeiras são:

	Nota	31/03/2018	31/03/2017
Ativo			
Aplicações financeiras	8	296.755	205.325
Passivo			
Empréstimos e financiamentos	19	570.110	539.436
Financiamentos - Cooperativa	19	29.499	64.648

O cenário provável adotado pela administração reflete as projeções de mercado do CDI para o próximo exercício, ou seja, 8,39% a.a. A fonte de informação utilizada foi a BM&F Bovespa.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os cenários I e II das aplicações financeiras foram consideradas uma redução de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros ativos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Aplicações Financeiras	variação CDI	296.755	24.898	18.666	12.464

Para os cenários I e II dos empréstimos e financiamentos foram considerados um aumento de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

<u>Instrumentos financeiros passivos</u>	<u>Risco</u>	<u>Exposição</u>	<u>Provável</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Empréstimos e financiamentos	variação CDI	570.110	47.832	59.790	71.747
Financiamentos - Cooperativa	variação CDI	29.499	2.475	3.094	3.712

Em 31 de março de 2018, os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxa de juros correspondiam a R\$ 96.070, (em 31 de março de 2017 correspondiam a R\$ 95.119), contratados com o objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra variações do CDI flutuante para taxa pré. O resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos durante o exercício foi uma despesa de R\$ 541 (em 31 de março de 2017 correspondia a uma despesa de R\$ 4.973).

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	125.883	102.881
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	296.755	205.325
Passivos financeiros	664.060	669.473

Gerenciamento do capital

A política da diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A diretoria das Companhias combinadas monitora os retornos sobre capital com base no índice de alavancagem financeira, que definem como resultados de atividades operacionais divididos pelo capital total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2018 e de 2017 podem ser assim sumarizados:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
(+) Empréstimos e financiamentos	808.560	790.273
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(302.887)	(207.281)
(-) Contas a receber - Cooperativa	<u>(71.139)</u>	<u>(67.735)</u>
(=) Dívida líquida (A)	<u>434.534</u>	<u>515.257</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>485.160</u>	<u>384.227</u>
Total do capital (A + B)	<u>919.694</u>	<u>899.484</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A) / (A+B)	<u>47</u>	<u>57</u>

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo *versus* valor contábil

Para todas as operações apresentadas como ativos e passivos financeiros, a administração considera que o valor justo se equipara ao valor contábil, não gerando grandes oscilações entre eles.

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo utilizam um método de avaliação classificado em três níveis.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Dentre as Companhias combinadas, exclusivamente as Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. mantém apenas instrumentos financeiros derivativos registrados pelo valor justo em suas demonstrações financeiras. As operações consistem em *swaps* de taxa de juros classificadas como nível 2 na hierarquia de valor justo.

Impairment de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros, com exceção dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, não apresentam indicadores de perda do valor recuperável.

Garantias

Para os empréstimos tomados são concedidos como garantias aval de Companhias coligadas e controladas e os bens adquiridos com os recursos.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria eleita por ocasião da Assembleia Geral Ordinária com mandato de três anos. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 6.355 (R\$ 8.155 em 2017). Estão sendo considerados, para fins de apresentação, o valor dos honorários com o IRRF. Não há concessão ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

(b) Outras operações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas compreendem adiantamentos para futuro aumento de capital e dividendos a pagar aos acionistas.

	Saldo aberto em	
	31/03/2018	31/03/2017
Passivo circulante		
Dividendos a pagar		
Dividendos a pagar	6.034	7.111
Adiantamento para futuro aumento de capital		
Acionistas	<u>1.320</u>	<u>1.320</u>
	<u>7.354</u>	<u>8.431</u>

(c) Contrato de fornecimento

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. possuem contrato de exclusividade de fornecimento de açúcar e etanol convencional junto a Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo - Cooperativa, pelo prazo de três anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.

As Companhias Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. também são intervenientes garantidoras das operações de venda de açúcar e etanol correspondentes ao contrato firmado pela Cooperativa dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado de São Paulo - Cooperativa junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando diretamente e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores CEPEA/ESALQ para os mercados interno e externo.

24 Patrimônio Líquido

(a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalmente integralizado.

Em 28 de julho de 2017 foi proposto e aprovado a integralização e o aumento de capital social da Companhia Usina Santo Antônio S.A. no valor de R\$ 21.984, sem a emissão de novas ações, com a reserva de lucros – Dividendos a deliberar.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reserva de lucros

Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de lucros a realizar

O saldo de reserva de lucros não poderá ultrapassar o valor do capital social. Atingindo esse limite, a Assembleia deliberará sobre a aplicação do excesso na integralização ou aumento do capital social, ou na distribuição de dividendos.

(b) Dividendos e distribuição dos lucros acumulados

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 0,5% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

	<u>31/03/2018</u>
Prejuízo acumulado	(2.432)
Lucro líquido do exercício	101.399
Absorção de prejuízos acumulados	7.771
Absorção por aumento de capital	(21.984)
(-) Reserva legal	(4.639)
(-) Dividendos mínimos obrigatórios	(466)
(-) Efeito adoção CPC 43	(730)
Dividendos a deliberar	<u><u>78.919</u></u>

25 Receita operacional

As receitas operacionais são compostas pela venda de açúcar, açúcar orgânico, etanol, etanol orgânico, produtos orgânicos de varejo, energia elétrica, derivados de levedura, bagaço de cana-de-açúcar e prestação de serviços agrícolas, praticadas no mercado interno e externo.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Açúcar	261.102	283.337
Açúcar Orgânico	216.825	191.461
Etanol	498.363	479.677
Etanol Orgânico	45.800	30.970
Outros produtos orgânicos	28.505	25.817
Derivados de levedura	10.237	8.170
Energia elétrica	22.975	23.234
Venda de lotes	2.780	2.194
Serviços prestados	10.017	7.583
Bagaço da cana	6.123	5.302
Combustíveis e lubrificantes	2.418	2.301
Outras vendas	<u>2.353</u>	<u>3.348</u>
Receita bruta	1.107.498	1.063.394
(-) Impostos sobre vendas	(87.032)	(69.889)
(-) Devoluções e abatimentos	<u>(3.730)</u>	<u>(3.410)</u>
	<u>1.016.736</u>	<u>990.095</u>

26 Despesas operacionais por natureza

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Despesas operacionais por natureza		
Despesa com pessoal	36.090	38.087
Depreciação e amortização	1.135	1.261
Despesa com comercialização Cooperativa	26.097	20.463
Despesa com comercialização - orgânicos	32.408	29.109
Serviços de terceiros pessoa jurídica	13.847	12.381
ICMS Subst. Tributária e outras operações	4.983	2.184
Outras despesas	<u>11.300</u>	<u>11.034</u>
	<u>125.860</u>	<u>114.519</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função		
Vendas	71.574	59.760
Administrativas e gerais	<u>54.286</u>	<u>54.759</u>
	<u>125.860</u>	<u>114.519</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custo de Produção

O custo de produção das Companhias combinadas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. é composto substancialmente por matéria prima (cana-de-açúcar), depreciação de máquinas e equipamentos e da lavoura, prestação de serviços por terceiros, mão de obra e encargos sociais, amortização de tratos culturais e de manutenção entressafra, as quais em conjunto perfazem aproximadamente 92% do total do custo de produção dos produtos acabados.

27 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Outras receitas operacionais		
Outras receitas operacionais - Cooperativa	504	2.350
Resultado na venda de ativos	139	988
Ressarcimento crédito fiscal	-	400
Recuperação de despesas	1.364	-
Outras receitas operacionais	<u>2.753</u>	<u>5.028</u>
	4.760	8.766
Outras despesas operacionais		
Outras despesas operacionais - Cooperativa	(6.249)	(4.588)
Despesa Adto REFIS Lei 1770 - Cooperativa	(1.772)	(1.615)
Armazenagem e incentivo açúcar e álcool - Cooperativa	-	(9)
Resultado na venda de ativos	(1.051)	-
Outras despesas operacionais	<u>(5.358)</u>	<u>(4.129)</u>
	<u>(14.430)</u>	<u>(10.341)</u>
	<u>(9.670)</u>	<u>(1.575)</u>

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Financeiras e cambiais, líquidas

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Receitas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	37	134
Juros aplicações financeiras	11.297	13.150
Juros demais operações e outros	1.848	3.121
Resultado positivo com instrumentos derivativos	<u>1.728</u>	<u>2.145</u>
	14.910	18.550
Despesas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	(8.683)	(11.769)
Juros apropriados sobre financiamentos	(57.360)	(86.991)
Juros demais operações	(7.450)	(9.262)
Resultado negativo com instrumentos derivativos	<u>(2.270)</u>	<u>(7.118)</u>
	(75.763)	(115.140)
Variação cambial		
Variação cambial, líquida	<u>(5.559)</u>	<u>2.925</u>
	<u>(66.412)</u>	<u>(93.665)</u>

29 Compromissos de compra

As Companhias combinadas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga é determinada para cada período de colheita ao término de tal período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA.

30 Compromissos de venda

As Companhias Usina São Francisco S.A. e Usina Santo Antônio S.A. possuem compromisso de venda de energia elétrica, conforme contrato de comercialização.

Grupo Econômico Balbo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras combinadas em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 Cobertura de seguros

As Companhias combinadas Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A. adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2018, a cobertura de seguros era feita conforme abaixo:

Riscos cobertos	Cobertura máxima (*)
Equipamentos	100.000
Lucros cessantes	35.000
Estoques de produtos orgânicos	50.000
Estoque de etanol em poder da Cooperativa	214.879
Estoque de açúcar em poder da Cooperativa	254.484
Recall	3.000
D&O	15.000
Responsabilidade Civil Geral	5.000

(*) Correspondente ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas. A cobertura máxima é compartilhada entre a Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A.

* * *